

NATAL EM AROUCA.2024

Concerto de NATAL

COM ACADEMIA DE MÚSICA DE AROUCA,
BANDA MUSICAL DE AROUCA,
GRUPO CORAL DE URRÔ
E ORFEÃO DE AROUCA

28.DEZEMBRO
IGREJA DO MOSTEIRO DE AROUCA

CONCERTO DE NATAL 2024

HOMENAGEM AO CENTENÁRIO DO
FALECIMENTO DO COMPOSITOR ITALIANO
GIACOMO PUCCINI (1858 - 1924)

Organização: Câmara Municipal de Arouca

Parcerias: Banda Musical de Arouca; Grupo Coral de Urrô; Orfeão de Arouca; Academia de Música de Arouca

Banda Musical de Arouca | Ivo Silva Direção Musical

Grupo Coral de Urrô | Paulo Bernardino Maestro

Orfeão de Arouca | Ivo Brandão Maestro

Coros da Academia de Música de Arouca | Profs. Sara Araújo, Cláudio Costa e Elisabete Pereira

Luísa Barriga Soprano

Magda Brandão Soprano

Fernando Guimarães Tenor

Afonso Ferreira Baixo

Preludio Sinfónico | G. Puccini - Transcrição Ton van Grevenbroek

Suor Angelica Suite | G. Puccini - Arranjo Ivo Brandão *Estreia Mundial

Ch'ella mi creda | G. Puccini - Arranjo Johan de Meij | Trombone Solo Leonardo Tavares

La Bohème Suite | G. Puccini - Arranjo Christiaan Janssen

Jerusalem | C. Hubert Parry - Arranjo Ivo Brandão

En el portal de Belén | Tradicional Chileno - Arranjo Paulo Bernardino

A Clare Benediction | J. Rutter - Arranjo Ivo Brandão

Carol of the bells | Tradicional Ucraniano - Arranjo Luís Brandão

Ding Dong, Merrily on High | David Willcocks - Arranjo Ivo Brandão

Avé Maria | G. Caccini - Arranjo Ivo Brandão

HISTORIAL DO CONCERTO

Este concerto, pela sua longevidade, pela quadra em que ocorre e pela história que já tem, assume-se como um marco no panorama cultural arouquense, uma demonstração da enorme qualidade do trabalho desenvolvido pelo movimento associativo local, com particular destaque para as instituições envolvidas. A primeira edição do Concerto de Natal, em 1994, surgiu como uma verdadeira revelação aos arouquenses e a todos os que, a partir daí, passaram a visitar-nos assiduamente, tornando este evento parte da reunião familiar própria da época. Na sua génese estiveram duas entidades maiores da cultura em Arouca: o Grupo Coral de Urrô e a Banda Musical de Arouca. Mas, para além das instituições, estiveram na sua origem duas personalidades a quem Arouca muito deve, no que à cultura, e à música em concreto, diz respeito. Mário Teixeira, eterno maestro (e fundador) do Grupo Coral de Urrô, que sonhava poder dar a conhecer aos arouquenses os grandes coros das grandes óperas, constantemente preocupado em selecionar a melhor música para ser trabalhada e apresentada nos seus concertos. E Aristides Noites, ao tempo maestro e presidente da Direção da Banda Musical de Arouca, que sempre encarou a música de forma séria, respeitosa e digna do maior cuidado na forma como deveria ser olhada, com vista a que os sons produzidos pela Banda pudessem ser dignos de uma verdadeira orquestra. Dez anos após a primeira edição, o Concerto de Natal não se realizou durante um curto período de tempo, voltando a fazer parte da programação cultural do Município em 2007, passando a sua organização a ser assumida pela Câmara Municipal, estendendo o seu palco ao Orfeão de Arouca e, daí em diante, a um vasto número de cantores solistas que, ano após ano, foram ajudando a tornar este concerto ainda mais brilhante. Também o Grupo Cultural e Recreativo de Rossas apresentou, em 2022, alguns quadros teatrais alusivos à Natividade e, desde então, todos os anos se tem procurado trazer algo de novo para este concerto, procurando, sempre, manter a sua essência.

MENSAGEM DO MUNICÍPIO

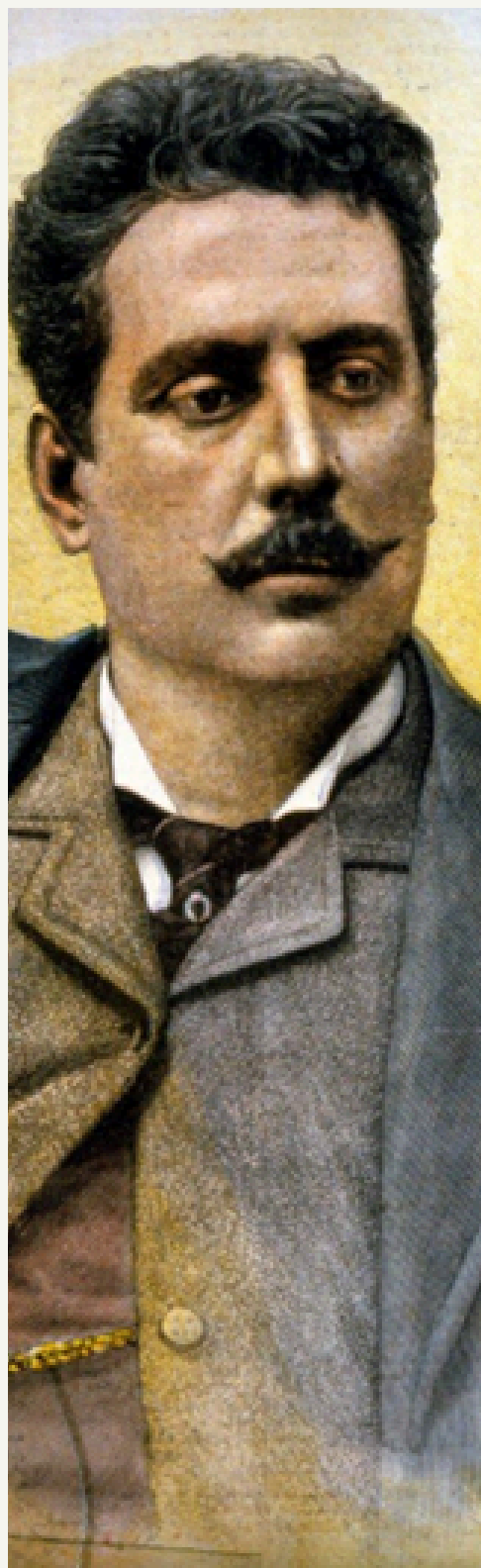
O Concerto de Natal é já um marco consolidado no panorama cultural arouquense. O espaço onde acontece, a Igreja do Mosteiro de Arouca, torna-o único, e o empenho que lhe dedicam a Banda Musical de Arouca, o Grupo Coral de Urrô e o Orfeão de Arouca fazem dele o ponto alto da programação natalícia e, arrisco-me a dizer, um dos pontos altos da produção cultural do nosso movimento associativo local. Ano após ano, nesta quadra em que todos procuramos o aconchego da família, a força da solidariedade, o sorriso e o abraço da comunidade, aqui nos reunimos para vivermos um momento cultural que conjuga tudo isto, e nos permite exprimir estes sentimentos através da música. Saúdo, vivamente, a participação da Academia de Música de Arouca, que este ano se faz representar com os seus coros, e estou certa de que a qualidade dos solistas convidados nos irá encher a alma. Deixo a todos os arouquenses um abraço fraterno, que transmita paz, esperança e alegria, e faço votos para que este espírito natalício perdure em cada dia de 2025. Votos sinceros de Festas Felizes.

Margarida Belém, Presidente da Câmara Municipal de Arouca

SOBRE

GIACOMO PUCCINI (1858-1924)

Giacomo Antonio Domenico Michele Secondo Maria Puccini nasceu a 22 de dezembro de 1858 em Lucca, região italiana da Toscana. Puccini viveu numa família de organistas e maestros de coro, sendo inspirado a compor óperas depois de ouvir *Aída*, de Giuseppe Verdi (1813-1901), em 1876. No Conservatório de Milão, estudou com Amilcare Ponchielli (1834-86). Inscreveu a sua primeira ópera, *Le villi* (1883), num concurso e, apesar de não ter sido bem-sucedido, um grupo de amigos seus subsidiou a sua produção e a estreia teve imenso sucesso. A sua segunda ópera, *Edgar* (1889), foi um fracasso, mas *Manon Lescaut* (1893) trouxe-lhe reconhecimento internacional. As suas óperas de maior destaque são *La Bohème* (1896), *Tosca* (1900), *Madam Butterfly* (1904) e *La Fanciulla del West* (1910), todas elas histórias de amor trágicas. As suas orquestrações foram aperfeiçoadas ao longo dos anos, estabelecendo uma estrutura dramática que equilibra a ação com momentos de repouso, contemplação e lirismo. Estas obras permaneceram extremamente populares até ao século XXI. Deixou inacabada a sua última Ópera, *Turandot*, tendo sido finalizada pelo compositor Franco Alfano (1875-1954). Foi o compositor de ópera mais popular do mundo na altura do seu falecimento, a 29 de novembro de 1924 em Bruxelas - Bélgica.



GIACOMO PUCCINI

(1858-1924)

PRIMEIRAS ÓPERAS

Depois de formar-se, no Conservatório de Milão, participou num concurso realizado por um produtor musical com *Le Villi* (1883), um libreto de Ferdinando Fontana. Com o sucesso de *Le Villi*, Puccini recebeu a encomenda de uma nova ópera para ser apresentada no Teatro Alla Scala, mas *Edgar* (1889), não teve o sucesso esperado. Em 1891, após a morte de sua mãe, Puccini deixou a cidade de Lucca acompanhado de Elvira Gemignani, mulher casada, com quem teve um filho, indo morar para a Torre del Lago, aldeia de pescadores, às margens do lago Massaciuccoli, na Toscana.

LA BOHÈME, TOSCA E MADAME BUTTERFLY

As três óperas mais populares de Puccini, *La Bohème* (1896), *Tosca* (1900) e *Madame Butterfly* (1904), foram compostas na época em que Puccini atingiu a maturidade criativa. *La Bohème* foi inspirada num enredo de Henry Murger, sendo considerado o trabalho mais famoso de Puccini e um dos melhores da ópera romântica. Com *Tosca*, Puccini fluiu para o melodrama histórico que foi bem recebido pelo público romano. *Madame Butterfly*, que foi inspirada no drama de David Belasco, não foi bem recebida no teatro Alla Scala, só depois de algumas alterações é que se tornou num grande novo sucesso no Teatro Grande de Brescia. Centradas na figura feminina e, inspiradas em trágicas histórias de amor, as três óperas caracterizam-se pela perfeita integração entre texto e música, profunda dramaticidade e melodias românticas.

SUCESSO EM NOVA IORQUE

Em dezembro de 1910, Giacomo Puccini estreou-se em Nova Iorque com “*La Fanciulla del West*”, sob a regência de Arturo Toscanini, que foi um grande sucesso. Depois de ter estudado as obras operísticas de Debussy, Strauss, Schoenberg e Stravinsky, o ecletismo de Puccini manifestou-se plenamente no seu *Tríptico* (1918) - *Il tabarro*; *Suor Angelica* e *Gianni Schicchi*, também estreado em Nova Iorque, composto por três óperas de um só ato.

ÚLTIMOS ANOS DE PUCCINI

Giacomo Puccini foi um dos grandes compositores da ópera realista italiana, criada no século XIX por Vincenzo Bellini e Giuseppe Verdi. Compôs 12 obras, diversas composições para grupos corais, incluindo uma Missa e um Requiem, letras de canto e piano e várias composições instrumentais. A última ópera italiana impressionista de Puccini, *Turandot*, foi iniciada em 1920, mas permaneceu inacabada com a morte do compositor. Foi concluída por Franco Alfano, recomendado por Arturo Toscanini. Giacomo Puccini faleceu em Bruxelas, na Bélgica, no dia 29 de novembro de 1924. Em 1926, o seu filho Antonio transferiu seus restos mortais para a Torre del Lago, onde ele havia composto as suas obras-primas, numa capela privada da vila.

OBRAS

APRESENTADAS

PRELUDIO SINFONICO (1881-82)

No final do ano letivo de 1881-1882, Puccini compôs Preludio Sinfonico para um exame de composição, tendo a obra sido estreada nesse verão. Os críticos reconheceram a originalidade das melodias, mas, por outro lado, criticaram a peça como derivada de Ponchielli e especialmente de Wagner. Um deles afirmou que era um pouco longa demais e queixou-se de que a música não ia a lado nenhum. Outro escreveu: “Puccini, neste Prelúdio para orquestra, parece um pouco desequilibrado [e] inquieto”, mas admitiu que “dá provas de uma natureza eminentemente artística”. Puccini teve muito mais sucesso no ano letivo seguinte, quando apresentou Capriccio Sinfonico como sua obra final de curso. Foi um sucesso imediato e lançou a sua carreira. O Prelúdio também teve alguma redenção: tal como fez com várias composições iniciais (incluindo o Capriccio), Puccini reutilizou mais tarde trechos destas músicas em algumas das suas óperas.

CH'ELLA MI CREDI (1910)

Extraída do 3º Ato da ópera *La fanciulla del West* de Giacomo Puccini, *Ch'ella mi credi* é a ária cantada por Dick Johnson (conhecido como o bandido “Ramerrez”) antes de ser executado por uma multidão de linchadores de garimpeiros liderada pelo xerife Jack Rance. Na ária, Johnson pede-lhes que não digam a Minnie, sua amada, que ele foi morto. Em vez disso, pede-lhes que “Deixem-na acreditar” (a frase do título, “ch'ella mi credi”) que ele está longe, no caminho da redenção do seu passado de bandido. A ária foi cantada pela primeira vez por Enrico Caruso, na estreia mundial de *La fanciulla del West* na The Metropolitan Opera, a 10 de dezembro de 1910. Diz-se que, durante a Primeira Guerra Mundial, os soldados italianos a cantavam para manter o ânimo.



SUOR ANGELICA (1918)

Ópera de um ato só do compositor italiano, que conta a trágica história da Irmã Angélica, cuja busca pela paz é manchada pelo seu passado assombroso. A sua vida no convento é uma vida de rotina e arrependimento, mas o seu mundo é destruído quando recebe notícias devastadoras da sua família afastada. Esta poderosa obra explora temas universais de amor maternal, lutas com a fé e redenção perante uma grande tristeza. A mestria de Puccini na melodia, harmonia e orquestração garante que *Suor Angelica* continue a ser um clássico adorado. Foi estreada no The Metropolitan Opera de Nova Iorque, a 14 de dezembro de 1918.

LA BOHÈME (1896)



La Bohème, ópera em quatro atos de Giacomo Puccini (libreto italiano de Luigi Illica e Giuseppe Giacosa) estreou no Teatro Regio em Turim - Itália, a 1 de fevereiro de 1896. A história, um romance docemente trágico entre a costureira Mimí e o poeta Rodolfo na Paris de 1830, foi baseada no romance episódico "Scenes of Bohemian Life" (1847-49) do autor francês Henri Murger. Um sucesso desde o início, La Bohème é uma das óperas mais frequentemente representadas. Marca a afirmação de Puccini como um compositor totalmente maduro e original, e contém algumas das árias e cenas musicais mais memoráveis da história da Ópera. A estreia da La Bohème foi mal recebida pela crítica que esperava uma obra na linha trágica e vigorosa de Manon Lescaut, e que se surpreendeu com uma escrita musical à maneira de conversa, tendo mesmo escandalizado os ouvintes com a sua audácia no campo da harmonia, como as célebres sequências de quintas do início do 2º e do 3º atos. Mal recebida pela crítica a La Bohème acabaria por obter um sucesso sem precedentes junto do público, tornando-se, muito provavelmente, a mais popular ópera de Puccini. Como curiosidade, referir que a direção musical da primeira apresentação de La Bohème esteve a cargo de um jovem maestro de 28 anos chamado Arturo Toscanini.

JERUSALEM (1917)

Hino do compositor britânico Sir Hubert Parry, e uma das melodias favoritas de entre os hinos abundantemente cantados em Inglaterra. "And did those feet in ancient time" - O primeiro verso do hino é também o título alternativo, um poema escrito por William Blake por volta de 1808. Retirado do prefácio da sua grande obra Milton: A Poem in Two Books, o poema foi inspirado na lenda de que Jesus terá viajado, com José de Arimateia, para Glastonbury, em Somerset- Inglaterra. De acordo com a sua interpretação mais comum, o poema de Blake sugere que uma visita de Jesus criará o paraíso em Inglaterra, em contraste com os "sombrios moinhos satânicos" da Revolução Industrial. A melodia de Jerusalem, escrita muito mais tarde, em 1917, foi composta por Sir Hubert Parry.

EN EL PORTAL DE BELÉN (SÉCULO XX)

A música 'En El Portal de Belén', tradicionalmente interpretada por diversos artistas dentro do género gospel/religioso, é um villancico, um tipo de canção popular de Natal da cultura hispânica. A letra da música descreve a cena do nascimento de Jesus Cristo, enfatizando a simplicidade e a humildade do local onde ocorreu o evento sagrado, o estábulo em Belém. A presença na letra de "estrellas, sol y luna" simboliza a natureza celeste do nascimento, enquanto a Virgem Maria e São José são mencionados como figuras centrais na cena, junto ao Menino Jesus na manjedoura.

O refrão "Pastores, venid / Pastores, llegad / Adorad al Niño / Que ha nacido ya" serve como um aviso aos pastores para que venham adorar o recém-nascido, refletindo a narrativa bíblica onde os pastores são dos primeiros a receber a notícia do nascimento de Cristo e a visitá-lo, como descrito no Evangelho de Lucas. A música convida todos a unirem-se na adoração ao Menino Jesus, simbolizando a inclusão e a universalidade da mensagem cristã.

A CLARE BENEDICTION (1998)

A Clare Benediction é um hino de John Rutter, que começa com a frase “May the Lord show his mercy upon you” (“Que o Senhor mostre a sua misericórdia para convosco”). Rutter escreveu tanto o texto como a música da composição para homenagear o Clare College, em Cambridge, onde tinha estudado. A obra foi publicada pela Oxford University Press em 1998. Rutter, que tem uma longa ligação com o Clare College, em Cambridge, tendo aí aprendido música nos anos 60 e, regressado como diretor do coro da capela de 1975 a 1979, compôs o hino em 1998 em honra da sua Alma Mater, com as suas próprias palavras. O texto de Rutter é uma oração para proteção e orientação, durante o sono ou acordado, na vida e depois dela. A harmonia é tonal, com o cromatismo a intensificar algumas palavras.

DING DONG, MERRILY ON HIGH (SÉCULO XX)

Este coral de Natal terá surgido, pela primeira vez, associada a uma dança, num livro publicado por Jehan Tabourot. A letra surgiu mais tarde, por George Ratcliffe Woodward, tendo sido publicada em 1924, pela primeira vez como coral natalício, no “Cambridge Carol Book”, com canções compostas essencialmente para os tempos de Natal e Páscoa. Mais recentemente, Sir David Willcocks fez uma harmonização para o segundo livro de corais de Natal, versão hoje apresentada, com arranjo para sopros.

CAROL OF THE BELLS (1919)

A canção baseia-se no cântico popular tradicional Ucrâniano “Shchedryk”. O título deriva da palavra ucraniana “abundante”. Na Ucrânia, o cântico é atualmente entoado na véspera do Ano Novo. É associada à chegada do Ano Novo que, na Ucrânia pré-cristã, era originalmente celebrado com a chegada da primavera, em abril (razão pela qual o texto original ucraniano fala do regresso de uma andorinha e do nascimento de cordeiros). O texto original, em ucraniano, conta a história de uma andorinha que voa para dentro de uma casa para proclamar o ano abundante e generoso que a família vai ter. O período de nascimento dos animais e de regresso das andorinhas à Ucrânia não corresponde, no entanto, à atual estação do calendário, o inverno. Leontovych criou originalmente a peça como um trabalho para um curso de harmonia que estava a frequentar por correspondência, para demonstrar a utilização de um recurso composicional conhecido como ostinato. O texto tradicional ucraniano original utiliza um recurso conhecido como hemiola, no ritmo base da canção.

AVE MARIA (SÉCULO XVI)

O título Ave Maria de Giulio Caccini tem sido tema de vários debates e controvérsias. Caccini foi um compositor do século XVI que vivia em Florença e era um cantor extremamente talentoso. Foi predominantemente um compositor de canções para voz solo e com essa capacidade adquiriu muita fama. Ninguém sabe ao certo quem escreveu esta obra, principalmente devido ao fato de ter sido desconhecida até o século XX. Muitos acreditam que Vladimir Vavilov, um violonista e compositor russo, menos conhecido, gravou Ave Maria em 1972 como sendo uma peça de um compositor anónimo. Mais tarde, um dos músicos que participou dessa gravação, o organista Mark Shakhin, atribuiu-a a Caccini. Independentemente da incerteza quanto ao compositor, é inegável a beleza desta obra.

INSTITUIÇÕES

ACADEMIA DE MÚSICA DE AROUCA

A atividade da Academia de Música de Arouca centra-se essencialmente na sua oferta formativa, a partir da qual surge a generalidade das outras atividades e eventos. A divulgação da atividade da escola cumpre vários objetivos, designadamente, dar a conhecer as aprendizagens realizadas e o desenvolvimento dos alunos, promover o enriquecimento cultural local, realizar animações culturais para diferentes públicos, contribuir para a educação cívica e cultural de alunos e comunidade, formar os alunos na execução musical pública e apresentar a oferta formativa da própria academia. Organiza anualmente um plano de atividades, com o enquadramento de todas as atividades que contribuem para o prosseguimento da sua função. Procura descentralizar as atividades e iniciativas em diferentes locais e para diferentes públicos, dentro do concelho de Arouca, tendência que se pretende acentuar. Grande parte dos alunos participa ativamente e enriquece as bandas de música do concelho. Muitos prosseguem os seus estudos no curso secundário de música, não só na Academia de Música de Arouca, como também em outras academias, ou mesmo em cursos profissionais de música. Uma tendência que tem vindo a aumentar é o prosseguimento de estudos no ensino superior.

BANDA MUSICAL DE AROUCA

A Banda Musical de Arouca, Associação Cultural e Artística, foi fundada no primeiro quartel do século XIX, por Bernardino Joaquim Soares, sendo apontado o ano de 1825 como sendo o da sua fundação. A 25 de Junho de 1985 foi oficializada juridicamente, tendo sido agraciada, por Sua Excelência o Senhor Primeiro Ministro, com o estatuto de Utilidade Pública, pela defesa que tem feito da causa musical. Também a Câmara Municipal de Arouca distinguiu esta Banda com a Medalha de Mérito Municipal – Grau Ouro. Prosseguindo o seu objetivo, a Banda mantém em pleno funcionamento uma escola de música, gratuita para as crianças, atualmente com cerca de 50 alunos, e continua a percorrer os vários pontos do País, abrilhantando festividades diversas. Conquistou, a 19 de setembro de 1993, o 1º lugar no Concurso de Bandas Cívicas “Terras de Cambra”. No Verão de 2003, a Banda Musical de Arouca deslocou-se à cidade francesa de Poligny, com quem tem laços de gemação. Em 2009 realizou uma atuação na Assembleia da República. No mesmo ano, deu concertos na Casa da Música (Porto) e no festival «Filarmonia ao mais alto nível», em Santa Maria da Feira. Em 2011 apresentou mais um CD. Já em 2013, realizou um concerto com o pianista e compositor português Mário Laginha. No ano de 2014 organizou um concerto com os GNR, contando com a participação especial de Isabel Silvestre. Nesse mesmo ano obteve o 2º lugar no 128.º Certamen Internacional de Bandas de Música de Valência (evento que reúne, naquela cidade espanhola, algumas das bandas de maior renome internacional) dignificando, assim, Arouca e o país com esta apresentação de nível internacional. Em 2019 a Banda obteve mais dois prémios, no VI Concurso de Bandas de Braga, um 3º lugar no Concurso e um 2º lugar relativo as Festas de S. João de Braga. Em 2022, participou no World Music Contest em Kerkrade (Holanda) o mais prestigiado concurso de música do mundo, onde obteve 8º lugar na 1ª divisão do concurso, sendo a melhor classificação de sempre de uma banda portuguesa naquela categoria. A Banda Musical de Arouca é, neste momento, composta por 72 elementos. É seu atual diretor artístico, o maestro Ivo Silva.

GRUPO CORAL DE URRÔ

O Grupo Coral de Urrô foi instituído como associação em maio de 1981. A partir dessa data vem participando em festas, concertos litúrgicos e recreativos no concelho de Arouca e algumas regiões do país. Participou na semana de “Silêncio e Oração”, na sé Catedral do Porto e na Receção a Sua Santidade O Papa João Paulo II, aquando da sua visita ao Porto. Solenizou eucaristias dominicais transmitidas na Rádio Regional de Arouca, Rádio Renascença, RTP e TVI. Em colaboração com a Banda Musical de Arouca tem realizado diversos concertos, onde executa obras de compositores como Richard Wagner, Carl Orff, Verdi e Häendel. Com a Escola de Música de Perosinho, o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga e a Orquestra do Distrito de Braga, realizou concertos corais sinfónicos, entre os quais, o “Concerto do 30º Aniversário”, em 2011, na Cantata “Night of the Father`s Love, de Pepper Choplin”, interpretada no Anfiteatro do Centro Pastoral de Paulo VI, no Concerto de Natal do Santuário de Fátima (2013), Cantata “Europa” (2016) e concerto “Pela Saúde e Paz” (2022). Participou no Concerto de Abertura do centenário do Nascimento do Compositor Manuel Faria e Cantata de Natal “O Pássaro Azul” de Paulo Bernardino, com a Orquestra Clássica do Centro, sob a direção de Paulo Bernardino, no Grande Auditório do Convento de S. Francisco em Coimbra. Nos últimos anos tem organizado concertos diversificados, nomeadamente, “Gerações com Sinfonias”, “Concerto de Verão”, música brasileira, tradicional portuguesa, “Cantar Zeca Afonso”, “Poesia e Canções” e “enCantos de abril”. Tem colaborado no Festival de Verão organizado pela Academia de Música de Arouca e participou nos concertos “Queen Symphonic” permitindo percorrer algum dos principais palcos do panorama cultural português, nomeadamente, Casa da Música e o Super Bock Arena (Porto) Centro de Artes e Espetáculos da Figueira da Foz (2022). Promove anualmente, desde 1990, as Jornadas Culturais de Arouca, com a realização de concertos, o Teatro e a Revista à Portuguesa. Tem uma escola de música que conta, no presente ano letivo, com 34 alunos. Foi condecorado com a Medalha de Mérito Municipal (Grau Ouro) e reconhecido como Instituição de Utilidade Pública, pelo então Primeiro-ministro, Prof. Aníbal Cavaco Silva. A direção coral foi, desde a sua fundação até outubro de 2015, assumida por Mário Teixeira, tendo a partir dessa data e até ao presente a orientação de Paulo Bernardino.

ORFEÃO DE AROUCA

Fundado no ano de 1985, por iniciativa do então diretor musical, Prof. Ramiro Fernandes, apresentou-se pela primeira vez em público, em Arouca, em 1986, na festa de D. Bosco. Constituiu-se em Associação de direito privado em 02/08/95 e é formado por cerca de 35 elementos. Interpreta música polifónica de compositores nacionais e estrangeiros, divulga “Cramóis” que estão recolhidos no Cancioneiro de Arouca, canta as Janeiras e participa em cerimónias religiosas. Organiza, desde 1987, os “Encontros de Janeiras” e, desde 1992, os “Encontros de Coros”, agora denominados “Encontro de Coros Nádía Oliveira”. Como Coro, tem exibido as suas obras em diversos distritos de norte a sul do país e no estrangeiro. Participou também no encerramento das comemorações do 25º aniversário do Coro da Sé Catedral do Porto, juntamente com 14 Coros da Diocese, num total de 450 elementos, com a cantata “O Paraíso”, obra para o grande Coro e Orquestra do Cónego Ferreira dos Santos. Esteve quatro vezes na RTP: em 1996, no programa de José Hermano Saraiva; em janeiro de 2004 e março de 2012 no programa Praça da Alegria e em agosto de 2013 no programa Verão Total. Participou na Eucaristia Dominical transmitida pela TVI, a 27 de janeiro de 2011, por ocasião do aniversário da Banda Musical de Arouca, e fez também parte do evento “Sons da água”, em de agosto do mesmo ano. Em 2013 atuou na Assembleia da República integrado na Mostra Nacional de Geoparques, na Bolsa de Turismo de Lisboa e Feira Medieval de Monsanto – Idanha-a-Nova. Atuou com os cantores Teresa Salgueiro, FF e Sofia Escobar, Miguel Araújo, fadista Ricardo Ribeiro e Luís Trigacheiro.

Em outubro de 2016 participou no Dia Mundial da Música na Casa da Música – Porto e nas comemorações dos 100 anos da Estação S. Bento – Porto. Atuou pela primeira vez no estrangeiro em Los Santos Maimona, Badajoz, Espanha em abril 2017. Gravou em 2012 o primeiro CD intitulado “Outras Cantigas de Santa Maria”. Participa no Festival de Verão, organizado pela Academia de Música de Arouca. Em 2022 participou no “Queen Sinfonic” em 4 concertos: Arouca e Casa da Música integrados no Festival de Música de Arouca, Centro de Artes e Espetáculos da Figueira da Foz e Super Bock Arena – Porto. Ensaia na Casa da Cultura de Arouca, sob a direção musical de Ivo Brandão.

MAESTROS

IVO BRANDÃO ORFEÃO DE AROUCA

Licenciado em música, pela Universidade de Aveiro, e em Comunicação Social, pela Escola Superior de Jornalismo, é mestre em Ensino de Música (Universidade Católica) e doutorando em Educação Artística (Universidade do Porto). Na vertente musical, trabalha com o Orfeão de Arouca e tem participações regulares na atividade de vários agrupamentos. Trabalhou com o Serviço Educativo da Casa da Música, para além da sua atividade como professor, na Academia de Música de Vilar do Paraíso (Vila Nova de Gaia).

IVO SILVA BANDA MUSICAL DE AROUCA

Iniciou os estudos de Direção Orquestral com o maestro Fernando Marinho e, em 2020, concluiu o mestrado em Direção Orquestral na Escola Superior de Música de Lisboa, na classe do professor Jean-Marc Burfin. Desde então tem frequentado cursos com os maestros Douglas Bostock, Ernst Schelle, José Eduardo Gomes, Peter Rundel, Alex Schillings, Michalis Economou, Mark Heron e Baldur Brönnimann. Em 2021 gravou a estreia da obra Noturno "in Memoriam" de Victor Gomes com a Orquestra António Fragoso e o violinista Eliseu Silva. Inserido na II Academia Internacional de Direção, trabalhou com a Orquestra de Cascais e Oeiras, obtendo o 2º lugar (ex aequo) no concurso de direção realizado durante a academia. Dirigiu o "Remix Ensemble" em contexto da sua Academia de Verão. Inserido no concurso Prémio Jovens Músicos - Direção de Orquestra, trabalhou em 2016 com a Orquestra Sinfónica Portuguesa e em 2022 com a Orquestra Metropolitana de Lisboa. Foi maestro da Banda Musical Levensense (2016-2018) e é desde 2018 diretor artístico/maestro da Banda Musical de Arouca. É fundador e diretor artístico do Septentrionalium Ensemble. Foi laureado com a "Batuta de Bronze" (3º prémio) no International Conductors Contest - WMC Kerkrade 2022, onde dirigiu e trabalhou a "Royal Symphonic Band of the Belgian Air Force" (Bélgica) e "The Marine Band of the Royal Netherlands Navy" (Países Baixos). Em janeiro de 2023 foi semifinalista no VII Encontro de Direção Orquestral em Bilbao, onde trabalhou com a Banda Municipal de Música de Bilbao. Foi selecionado para o III Curso de Direção da Banda Municipal de Barcelona, realizado em julho de 2023 tendo o maestro José Rafael Pascual Vilaplana como mentor. Nesse mesmo ano participou na 1ª Masterclass/concurso de direção da Roménia, onde trabalhou com a Orquestra Filarmónica de Pitești. Em 2024 foi selecionado para uma masterclass de direção orquestral, com o professor de maior reputação internacional, o maestro Jorma Panula. Nos últimos tempos dirigiu o Ensemble de metais da Banda Sinfónica Portuguesa, a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras e a Orquestra do Norte. Recentemente trabalhou com a Orquestra Sinfónica da Academia de Música de Costa Cabral e foi semi-finalista do concurso "Premio Frederick Fennell" em Módica, Itália.

PAULO BERNARDINO GRUPO CORAL DE URRÔ

Paulo Bernardino é investigador, maestro, compositor, organista e pianista. Doutorado em Direção Coral e de Orquestra pela Universidade de Aveiro (2021), é também licenciado em Engenharia Eletrotécnica pela Universidade de Coimbra (1998) e em Música Sacra pela Universidade Católica Portuguesa – Porto (2003). Enquanto autor e compositor é representado pela Imprensa da UC, pela editora MPmp e pelas revistas Salicus e STELLA. Atualmente é maestro e diretor artístico do Grupo Coral de Urrô (Arouca), do Coral Stella Maris (Anadia), do Coro APRe! (Coimbra) e do Coro da SRCOM (Coimbra), sendo fundador, entre outros, do Manuel Faria Ensemble (Coimbra). Desenvolveu uma intensa atividade docente nas áreas da análise e composição, direção coral e de orquestra, musicologia, formação musical, acústica, piano, acordeão e órgão em diversas instituições de ensino, de entre as quais se destacam a EDMS de Coimbra (1994-2021), a UCP-Porto (2003-2008), a FLUC (2005-2010), o Instituto Piaget (2008- 2013) e a ESEC (2014/15). Colabora desde janeiro de 2018 com a paróquia de Espinho num projeto que visa a renovação musical litúrgica e sacra, sendo responsável, entre outros, pela criação do coro infantojuvenil Schola Cantorum Stella Maris. Organista da Sé Catedral de Coimbra, desde 1994, é nomeado em 2002 organista titular dessa mesma Catedral. Acumula função idêntica na Capela da Universidade de Coimbra desde 2007. É, desde janeiro de 2023, também organista titular do Mosteiro de Santa Maria de Arouca. Com mais de uma dezena de trabalhos discográficos, tem realizado concertos a nível nacional e internacional. Paralelamente à sua atividade regular, apresenta-se também enquanto acordeonista, sanfoneiro e outros.

SOLISTAS

LUÍSA BARRIGA SOPRANO

Nasceu em Lisboa e estudou Canto e Piano na Academia de Música de Santa Cecília de Lisboa com a Cantora Soprano Elsa Saque. Prosseguiu para a Licenciatura em Canto na Escola Superior de Música de Lisboa onde estudou com Helena Pina Manique e Luís Madureira. Finalizou Mestrados em Performance e em Ensino da Música na Universidade de Aveiro com António Salgado, Filipa Lã e Susana Sardo. Realizou masterclasses com Gundula Janowitz, Manuel Cid, Enza Ferrari, Dalton Balwin e Lorraine Nubar, Marc Tardue e Paulo Ferreira. Foi membro do Coro Gulbenkian e Estúdio de Ópera/Casa da Música (1999-2006) em óperas, recitais de música de câmara e concertos com orquestra. Participou em diversos concertos no âmbito de Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura e nos Festivais de Música de Aveiro, Caminha, Coimbra, Caldas da Rainha, Paços de Brandão, Viana do Castelo, Viseu, Ponte de Lima e Faro. Canta regularmente como Membro do Coro Casa da Música. Estreou várias obras de compositores portugueses e estrangeiros, tendo gravado para a RTP, Antena 2, Porto Canal e participou na gravação dos CDs “A Música de Junqueiro” e na ópera “Philomela” de James Dillon. Foi narradora em diversas obras portuguesas contemporâneas e estrangeiras. Foi premiada no Concurso de Canto Luiza Todi e no Concurso de Interpretação do Estoril. É Professora de Canto e Coro no PALLCO (Porto) e Escola de Música de Perosinho onde colabora em diversas iniciativas artísticas. Atualmente, é Prof. de Canto no Conservatório de Música do Porto e frequenta o Doutoramento em Educação Artística na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

FERNANDO GUIMARÃES TENOR

Nomeado para um Grammy para Melhor Gravação de Ópera em 2015 pela sua interpretação do papel titular de Il Ritorno d'Ulisse in Patria de Monteverdi com Boston Baroque, Fernando Guimarães foi também vencedor do concurso "L'Orfeo" em Verona e premiado no conceituado concurso Cesti em Innsbruck, além de galardoado com o Prémio Jovens Músicos da RDP e com o 2.º Prémio no Concurso Nacional de Canto Luísa Todi. Trabalhou extensivamente com grupos de referência como L'Arpeggiata (C. Pluhar), Les Talens Lyriques (C. Rousset), Concerto Köln, Pygmalion (R. Pichon), Les Muffatti (P. Van Heyghen), Al Ayre Español (E. López-Banzo), Orquestra Barroca de Sevilla (E. Onofri), Cappella Mediterranea (L. García Alarcón) e a sua discografia conta com mais de uma vintena de gravações nas mais diversas etiquetas. Entre os seus êxitos contam-se o papel titular de La Descente d'Orphée aux Enfers de Charpentier com Les Arts Florissants (Opéra de Versailles); a sua estreia na Philharmonie de Berlim com a Freiburger Barockorchester e no Queen Elizabeth Hall de Londres com a Orchestra of the Age of Enlightenment; Teseo em Elena de Cavalli (Festival d'Aix-en-Provence); Fenton em Falstaff de Verdi (Lawrence Foster/Fundação Gulbenkian); e o protagonista de L'Orfeo de Monteverdi na Opéra de Lausanne (Robert Carsen/Ottavio Dantone). Entre os seus mais recentes projectos incluem-se a sua estreia com a Nederlandse Bachvereniging, numa digressão com a Matthäus-Passion de J.S.Bach; o papel de Tamese em Arsilda de Vivaldi com Collegium 1704 e Vaclav Lúks; uma nova produção de L'Orfeo de Monteverdi, no Teatro Regio de Turim; e o seu regresso ao papel titular do Ulisse de Monteverdi em Sydney, com a Pinchgut Opera. Em 2022 tornou-se co-fundador e director artístico do ensemble Il Filo d'Oro, com o qual se dedica sobretudo à interpretação historicamente informada de música do seicento italiano.

MAGDA BRANDÃO SOPRANO

Iniciou os seus estudos em Moldes, Arouca, com o Prof. Ramiro Fernandes. Frequentou e concluiu com distinção o Curso de Salmistas da Escola Diocesana de Ministérios Litúrgicos do Porto, onde teve aulas de canto com o Prof. Adriano Brito. Solista do Trio Animator (projeto de animação de eventos), participou em vários concertos com a Banda Musical de Arouca, nos quais partilhou o palco com vários outros solistas, entre eles o Tenor Carlos Guilherme.

AFONSO FERREIRA BAIXO

Afonso Ferreira, residente em Rossas Arouca, iniciou os estudos musicais aos 6 anos de idade na Academia de Música de Arouca. Atualmente, encontra-se no 12º ano escolar e no 8º grau do ensino supletivo de música. Participou na maratona de teclistas 2022 (Tributo a Helena Sá e Costa) na Casa da Música, bem como na 5ª edição do Festival de Música de Arouca: "Queen Symphonic" realizado na mesma. Participou em diversos festivais e concertos em colaboração com a Banda Musical de Arouca e com a Câmara Municipal de Arouca. Ganhou o 1º prémio na 4ª edição do concurso "Mansores Tem Talento" e foi também o vencedor de vários concursos realizados na Academia de Música de Arouca.

Para além dos estudos na academia, também tem aulas com Daniel Gomes (guitarra portuguesa) e participa no Grupo Coral de Urrô.

MÚSICOS CORALISTAS

BANDA MUSICAL DE AROUCA

Flautas: Ana Lúcia; Carolina Teixeira;
Francisco Costa; Margarida Cardoso;
Margarida Oliveira; Mariana Fernandes;
Rúben Monteiro

Oboés: Diogo Gomes; Francisco Santos;
Margarida Costa

Fagotes: Beatriz Rios; Belisa Silva;
Francisco Silva

Clarinetes: André Pinho; Carlos Teixeira;
Carolina Prado; Fernando Brandão;
Francisca Quintas; João Almeida;
Margarida Júlio; Simão Oliveira; Sofia
Gomes; Rui Soares; Valdemar Noites

Saxofones: António Garrido; Aristides
Noites; Augusto Correia; Carolina
Barbosa; Dinis Gomes; Eva Brandão;
Fábio Barbosa; Gonçalo Tavares; José
Diogo; Marco Costa; Miguel Pereira

Trompas: Diogo Bouça; Inês Moreira;
Matilde Barbosa; Paulo Teixeira; Rita
Costa; Rita Soares; Rodrigo Teixeira

Trompetes: Carolina Duarte; Daniel
Brandão; Diogo Couto; Francisco
Brandão; Gabriel Santos; João Barbosa;
João Gomes; Luis Brandão; Raquel
Vasconcelos; Rúben Almeida; Rute
Almeida; Tiago Rocha

Trombones: Alberto Rodrigues;
Leonardo Tavares; Rafael Gomes; Rafael
Teixeira; Simão Brandão

Eufónio: Emanuel Tavares

Tubas: Alberto Ferreira; Miguel Mendes;
Nuno Costa

Percussão: Alexandra Vasconcelos;
Amanda Costa; António Rocha; Daniel
Duarte; Leonardo Couto; Mariana Sousa;
Rafael Soares

GRUPO CORAL DE URRÔ

Sopranos: Ana Teixeira; Cristiana Teixeira;
Cristiana Gomes; Diana Resende; Isabel
Gonçalves; Mafalda Soares; Margarida Júlio;
Margarida Vieira; Maria Teixeira; Maria Silva;
Maria Almeida; Mariana Pinto; Sofia Costa;
Vera Gonçalves

Contraltos: Ana Ferreira; Inês Vilela; Joana
Monteiro; Maria Tavares; Maria Costa; Maria
Silva; Maria Pinto; Maria Ferreira; Sofia
Teixeira

Tenores: António Teixeira; António Ribeiro
Teixeira; António Melo; Diogo Vilela; Pedro
Ferreira

Baixos: Afonso Ferreira; António Teixeira;
Elísio Brandão; Hermínio Teixeira; Joaquim
Silva; Marcelo Pinho; Rui Teixeira

ORFEÃO DE AROUCA

Sopranos: Benvinda Teixeira; Celeste
Gomes; Diomira Gonçalves; Elvira Bessa;
Elvira Tavares; Elza Soares; Fernanda
Noites; Helena Martins; Isabel Vale; Lurdes
Brandão; Manuela Garcês; Maria do Carmo
Tavares; Paula Oliveira

Contraltos: Benilde Duarte; Célia Tavares;
Dolores Martins; Emília Martins; Fátima
Teixeira; Isabel Almeida; Isabel Correia;
Lúcia Silva; Luísa Sousa; Lurdes Gonçalves;
Marília Vasconcelos, Rosa Almeida

Tenores: Alberto Teixeira; David
Vasconcelos; José António Pinho; José
Gilde; Rui Sousa

Baixos: António Almeida; António Ferreira;
Aristides Noites; Henrique Pinho; Joaquim
Gomes; Marcelo Pinho

Organização: Câmara Municipal de Arouca

Parcerias: Banda Musical de Arouca; Grupo Coral de Urrô; Orfeão de Arouca; Academia de Música de Arouca